

# **AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Silvia Eliane Oliveira Basso; Maria Luisa Furlan Costa

silviabasso\_2005@hotmail.com; luisafurlancosta@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná;

Universidade Estadual de Maringá

DOI: 10.15628/rbept.2018.6873

Artigo submetido em dez/2017 e aceito em fev/2018

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo a apreciação da extensão como atividade formativa na educação profissional e tecnológica, considerando-se as características peculiares dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em que estudantes do Ensino Médio integrado participam dos projetos como bolsistas, desde sua elaboração, execução, análise, e avaliação de resultados e publicações. Para tanto serão apresentados dois projetos de extensão realizados no campus Umuarama do Instituto Federal do Paraná, entre os anos de 2012 e 2014. Além da abordagem à Política Nacional de Extensão Universitária e das características dos projetos, seus desenvolvimentos e resultados, aponta-se, a partir da constatação de seus proponentes, as possibilidades das ferramentas da Educação a Distância como forma de reestruturação dos projetos, visando sua continuidade e ampliação. Considera-se a experiência da Educação a Distância, que assegurando possibilidades de vulgarização e produção de conhecimentos, reúne profissionais e estudantes em espaços e tempos distintos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão, Educação Profissional e Tecnológica, Educação a Distância.

## **EXPANDING THE POSSIBILITIES OF THE EXTENSION POLITICS IN EDUCATION THROUGH DISTANCE EDUCATION**

### **ABSTRACT**

This research has as objective the appreciation of extension work as a formative activity in technological and professional education, considering the particulars of Federal Education, Science and Technology, where high school students participate in projects as scholarship holders, since their elaboration, performance, analyzes, results evaluation and publications. Therefore, this research will show two extension projects performed on the Federal Institute of Paraná-Umuarama between the years of 2012 and 2014. Besides the National Politics of University Extension approach and projects' characteristics, development and results, it is pointed out starting in the findings of their proponents, the possibilities of Distance Educations instruments as a way of reorganizing the projects, aiming to their continuation and extension. It is considered that the experience of Distance Education, which ensures the possibilities of vulgarization and knowledge production, includes professionals and students in different space and time.

**KEYWORDS:** Extension, Technological and Professional Education, Distance Education.

### **1. INTRODUÇÃO**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os IFs, são definidos, em sua lei de criação, como instituições pluricurriculares, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, associando conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008). Para efeitos de regulação, avaliação e supervisão de cursos, essas instituições são equiparadas às Universidades Federais, e o tripé ensino, pesquisa e extensão está também em sua gênese, desenvolvendo-se por meio de programas de divulgação do conhecimento científico articulados ao mundo do trabalho, no bojo da integração e verticalização da educação básica à pós-graduação. Desse modo, estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, participam de projetos que possibilitam reintegrar conhecimentos técnicos, filosóficos e científicos, aliando teoria, atividades práticas e atuação na comunidade.

O objetivo neste texto é demonstrar a importância da extensão como formação na educação profissional, recorrendo à política de extensão e análise de dois projetos do IFPR, campus Umuarama-Pr, a saber o GEA Grupo de Estudos em Astronomia e o IF Sophia. Na integração

ensino, pesquisa e extensão demonstrada nos projetos, e na repercussão na comunidade local encontram-se os motivadores para estudá-los, refletindo sobre as possibilidades de sua ampliação por meio da modalidade da Educação a Distância - EaD.

## 2. EXTENSÃO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

O tripé ensino, pesquisa e extensão e sua indissociabilidade, postulados desde a Constituição de 1988, tornados premissas filosófico-pedagógicas, mesmo que ainda não concretizadas, desde a pactuação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX em 1987, também se aplicam aos IFs.

Na histórica Reforma Universitária, Lei n. 5.540/68, já revogada pela Lei nº 9.394/96, a extensão, malgrado as restrições ideológicas, já propiciava ao estudante universitário experiências que o aproximava da comunidade, estendendo-lhe algum benefício de suas atividades.

Art. 20. As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes [...]. Art. 40. As instituições de ensino superior: a) por meio de suas atividades de extensão, proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento (BRASIL).

Foi, no entanto sob os auspícios da concepção freireana da década de 1970 (FORPROEX, 2012, p.13), que a extensão passou de assistencialista a ação na sociedade como retroalimentação e troca de saberes, em que a população passa de objeto a sujeito junto com a sociedade acadêmica. Assim, a extensão é a devolução direta à sociedade de bens e valores que se tornaram possíveis pela pesquisa, se desenvolve num processo pedagógico que propicia formação ao aprendiz e ao pesquisador (SEVERINO, 2002. p.123), transformando a Universidade e a comunidade.

Vinculada ao ensino e à pesquisa, a extensão ainda passava pelo desafio de institucionalizar-se envolvendo todo estabelecimento de ensino. O documento da Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) destacava o seu papel no bojo das transformações e da conjuntura dos cenários nacional e internacional das reformas de Estado, denunciando crises nos direitos sociais, no emprego, nos direitos trabalhistas, enfim no desmonte de direitos que uma sociedade como a brasileira sequer começava a desfrutar. Não se tratava de afirmar a Universidade como responsável por salvar a sociedade, mas parafraseando Paulo Freire sobre o papel da educação, sem ela tampouco a sociedade muda.

Sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer (FORPROEX, 2012, p.23).

É nesse sentido de interação dialógica que Joaquim Severino (2002, p.122), visualiza uma das competências da Universidade. De acordo com o autor, em suas atribuições, cabe a essa instituição, o papel prioritário em produzir conhecimento e que o ensino e a extensão nascem e se nutrem pela pesquisa que o produz, numa tríplice dimensão técnica, criativa e crítica. Desta forma, conhecimento se produz com rigor metodológico, autonomia para o pesquisador e criticidade em admiti-lo como resultante das tramas das relações socioculturais, deduzindo as interferências ideológicas e de senso comum.

Na mesma perspectiva, Dermeval Saviani compreende a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Para o autor esse tripé encontra-se interligado à sociedade de maneira objetiva. Nas palavras do educador:

...e como é que a extensão se torna uma atividade, uma função equiparada às duas outras? Na medida em que ela se articula com as demais e na medida em que o próprio ensino seja visto, também, como prestação de serviços à sociedade em seu conjunto, na medida em que a própria pesquisa seja vista como uma prestação de serviços à própria sociedade. Então, que pesquisas a universidade vai desenvolver? Ela vai desenvolver exatamente aquelas pesquisas que a sociedade está requerendo, vai se preocupar em explorar aqueles problemas que são candentes à sociedade em que ela está inserida (SAVIANI, 1984, p.64-5 apud SEVERINO, 2002, p. 123-124).

Os IFs, por meio da Política Pública e de seus profissionais têm desenvolvido projetos de extensão, que com as peculiaridades de suas relações com a comunidade interna e externa, o fato, por exemplo, de atuar da Educação Básica ao Ensino Superior, tem demonstrado como esse vínculo ensino, pesquisa e extensão, traduz-se em ação formativa. No entanto, atividades e projetos que poderiam estender-se ou continuar em execução, são suspensos ou não alcançam a todos, fato que poderia ser modificado pela experiência e possibilidade da modalidade de Educação a Distância.

Na sequência apresentam-se dois projetos realizados no campus Umuarama do Instituto Federal do Paraná, que estão em fase de replanejamento por seus coordenadores. O primeiro,

o GEA, Grupo de Estudos em Astronomia, iniciou reuniões de avaliação e reestruturação com novos profissionais do campus no segundo semestre de 2017. O segundo, o IF Sophia, ainda aguarda a adesão de outros profissionais para a reelaboração, já que o coordenador atua na gestão neste momento (2017/2018). Suas mudanças são, portanto, resultados de reuniões informais para avaliação e captação de ideias e colaboradores.

### 3. O GEA

O GEA – Grupo de Estudos em Astronomia, do Instituto Federal do Paraná, campus Umuarama, surgiu a partir de uma necessidade do ensino dessa matéria dos professores afetos à área (geografia e física), passando ao nível de identificação do conhecimento de estudantes e professores da educação básica sobre os conteúdos de astronomia. No seu desenvolvimento entre os anos de 2012 a 2014, o projeto atingiu inicialmente 132 estudantes externos, além dos internos e bolsistas e 120 professores de Umuarama e região, por meio de palestras, oficinas e observações telescópicas.

Na fundamentação do projeto, os pesquisadores apontam dados que mostram carências e erros graves no ensino da astronomia na educação básica, como falta de recursos apropriados ao seu ensino e erros conceituais em livros didáticos (BELUSSO; SAKAI, 2013, p.64). Na busca pelo aperfeiçoamento de sua atuação como profissionais afetos por esses estudos, os professores instituíram o projeto de extensão, que naturalmente pautou-se na pesquisa que tanto partia da atividade de ensino-aprendizagem, quanto repercutia nela.

Os estudantes bolsistas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, além de aprofundarem seus conhecimentos no conteúdo de astronomia, atuaram como instrutores, produtores de material, aulas e oficinas e, como não poderia deixar de ser, produziram os resultados desse trabalho, como pesquisadores. O trabalho inicial dos dois professores e seis estudantes (2 bolsistas e 4 voluntários), foi de estudos de textos, preparação de oficinas e maquetes e observações telescópicas. Tais atividades foram voltadas no primeiro momento ao público interno e familiares dos estudantes. Depois passaram a visitar e palestrar nas escolas agendando visitas para observações astronômicas no campus do IFPR Umuarama. Estudantes de escolas particulares e públicas, de 9º anos e 1º do ensino médio, responderam a questionário, e demonstrando de maneira geral, fragilidades em alguns temas da astronomia e principalmente entre os estudantes da escola pública, uma total falta de oportunidade de observação do céu por telescópio.

A partir desse trabalho o Núcleo Regional de Educação de Umuarama, responsável por coordenar a rede estadual de educação em 32 municípios, convidou o grupo para trabalhar oficinas com os professores da rede, que foram realizadas a partir de importantes publicações da astronomia, englobando parte teórica e prática. Na primeira oficina de oito horas, os professores também responderam a questionário, e verificou-se que 75% (setenta e cinco) por cento deles não tiveram o conteúdo de astronomia em suas formações de licenciaturas (Ciências Biológicas,

Matemática, Física e Química) e 70% (setenta por cento) deles estavam fazendo observação com telescópio pela primeira vez.

O projeto não apenas demonstrou a carência de professores e estudantes nos conteúdos de astronomia, como também o interesse que sentiam pela área. Desse modo, o projeto apontou também para a necessidade de os professores continuarem a formação principalmente por meio de grupos de estudos. No entanto, as análises preliminares apontam para problemas que fazem com que o projeto esteja suspenso no momento, apesar da relevância destacada, como falta de bolsas, a distância entre os pesquisadores e o público alvo, e a ausência de uma política de colaboração efetiva entre o IFPR, como instituição da extensão, e a Secretaria Estadual de Educação como receptora. Crê-se que a modalidade de Educação a Distância poderia ser a possibilidade de pesquisadores e grupos de estudos estabelecerem trabalho contínuo de formação, debate, troca de experiências e produção de conhecimento.

Com a chegada de mais dois professores das áreas iniciais do projeto (geografia e física) ao campus em 2017, o grupo está repensando o projeto por meio de desenho de uma proposta que possibilite retomar as oficinas e intercâmbio com os professores da rede estadual, realizando parte dos encontros à distância. O projeto piloto será realizado utilizando ferramentas do sistema de gerenciamento Moodle, em que seja possível estudar e discutir textos, relatar experiências e preparar-se para os encontros presenciais práticos.

#### **4. O IF SOPHIA**

O IF Sophia, também atuou de 2012 a 2014, por meio de oficinas, propondo promover a formação continuada de professores da rede pública de educação, além de assistir os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, numa relação dialógica entre filosofia e educação. O projeto nasceu, de acordo com seus autores, da inquietação do ensino de filosofia diante dos estudantes do Ensino Médio, levando-os a enxergá-la para além da disciplina escolar, como “modalidade reflexiva que rompe com as práticas repetitivas e sem compromisso com o desenvolvimento da criatividade aplicada à resolução de problemas, tanto na vida pessoal como no campo profissional” (IFPR, 2012, p.05).

Os estudantes, bolsistas e voluntários, além dos estudos de filósofos, atuavam na preparação das oficinas, com temáticas estabelecidas a priori, a partir do contato com o Núcleo Regional de Educação e do Sindicato de Professores da Rede Estadual de Educação - APP, e das demandas apresentadas por seu grupo de professores. Nas três edições foram atendidos em média 200 (duzentos) professores e estudantes, anualmente.

Contemplando os vários segmentos, o projeto contava dentro da instituição com grupo de estudos semanais com os estudantes do Ensino Médio e técnico, que redundava na produção de artigos e resumos apresentados em eventos científicos do IFPR e Universidades vizinhas como a Unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Os professores da rede estadual e

demais interessados inscritos, recebiam por endereço eletrônico, cadastrado no ato da matrícula, textos referenciais que seriam trabalhados nos encontros presenciais os ciclos de estudos eram coordenados por professores especialistas em cada um dos autores abordados, como por exemplo: Gilles Deleuze, Felix Guattari, Thomás Khun, Immanuel Kant, Karl Marx, Theodor Adorno, Max Horkheimer, entre outros. Como resultado das discussões, os professores recebiam e produziam novas abordagens para o ensino de filosofia, trabalho acompanhado pelo coordenador de área do Núcleo Regional de Educação.

O projeto concluiu pela aproximação dos estudantes com a filosofia e permitiu a integração de outras áreas, inclusive pela participação dos professores do campus. O público atendido fez avaliação positiva do mesmo. O projeto encontra-se suspenso e não alcançou o objetivo de replicar edições por todos os campi do Paraná. Ainda assim sua influência continuou estendendo-se pela realização de um seminário no campus de Assis Chateaubriand, no Paraná e no Rio Grande do Sul, campus Rio Grande – IFRS. Um livro foi publicado via eletrônica, capítulos de livros, artigos e resumos, e uma dissertação de mestrado todos como resultado direto do IF Sophia.

Aqui também, análises preliminares com o mentor do projeto em Umuarama, levam a concluir que a modalidade de Educação a Distância, que já acontecia nos estudos antes dos seminários, poderia cumprir o objetivo de estender as oficinas pelo Estado. Diminuindo a necessidade de encontros presenciais, os ciclos poderiam ser replicados virtual e interativamente e um seminário regional concluir com os resultados.

## **5. AS POSSIBILIDADES VIA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Uma das muitas acepções dadas a Educação a Distância a coloca como corolário das tecnologias educativas (NISKIER, 1999, p.28), ou seja, meios pautados no avanço das comunicações, eletrônica e microeletrônica, que possibilitam espaços ampliados de informação e mais do que isso, de formação.

Operando intensamente nas Instituições de Ensino Superior - IES, pelo país, em redes particulares e públicas, a Educação a Distância tem possibilitado a centenas de milhares de pessoas acesso e aprendizagem que seria improvável ou minimamente bem mais difícil e não tão premente.

As comunidades virtuais de aprendizagem flexíveis, abertas, dinâmicas e atuantes são focos subversivos de agregação social em que podem ocorrer processos de aprendizagem individual e grupal de qualidade. Em suas práticas é possível que se definam novas regras de atuação democrática e igualitária: novas formas de participação, de relacionamento e de interação entre as pessoas que ensinam e aprendem (KENSKI, 2012, p.118).



A partir dessa constatação projetos de extensão também começam a adotar a dinâmica da Educação a Distância para ampliar, otimizar e por vezes mesmo, possibilitar o atendimento às necessidades da comunidade, acadêmica e externa, em acessar e obter informação e formação.

Em artigo intitulado *O papel da educação a distância na extensão universitária*, o pesquisador Wilson S. de Carvalho (2015) descreve duas experiências de extensão universitária via educação a distância, em duas diferentes instituições de Ensino Superior privadas, afirmando que mesmo sem levantamento de dados, os resultados positivos aparecem na fala informal dos estudantes ao afirmarem que de outro modo não poderiam ter realizado aqueles estudos e o resultado positivo nas avaliações das disciplinas, cujos conteúdos foram também trabalhados a distância. O primeiro foi de um programa de nivelamento, englobando conteúdos de introdução a informática, fundamentos de matemática e leitura e produção de textos, ofertados a discentes iniciantes de graduação, na Universidade Castelo Branco, no Realengo. O segundo foi um programa de formação continuada ofertado a docentes, discentes, equipe administrativa e tutores, nas áreas de EaD, tutoria, informática e redação, da Faculdade Integrada AVM, sob a chancela da Universidade Cândido Mendes. Em ambos, um mínimo de 75% (setenta e cinco) de frequência no ambiente virtual e realização de atividades, foram exigências. O segundo programa faz parte do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição constando da política de avaliação permanente com aprovação de 90% (noventa), pelo público atendido.

Com ações aliadas ao ensino e à pesquisa, que se voltam às organizações e população, a extensão auferir com a EaD condições de ampliação das ações, possibilitando que em tempos e espaços diferentes, etapas ou programas inteiros possam ocorrer de forma não-presencial. Na Educação a Distância o estudo sistemático é facilitado pela comunicação em mão dupla – acompanhada de professores e especialistas, ao mesmo tempo em que prescinde da presença permanente dos mesmos, e assim tem maior alcance geográfico (NISKIER, 1999, p. 60-61).

Estudioso da Educação a Distância desde os primeiros debates por sua ratificação e expansão no Brasil na década de 1990, Arnaldo Niskier (1993, p. 11) assevera como as tecnologias poderiam participar ativamente na solução de problemas educacionais brasileiros, desde a extensão do ensino fundamental a todos, a melhoria geral da qualidade de ensino, formação de professores e liberdade de aquisição de conhecimento. Tais tecnologias caracterizam a EaD, e esta tem sido importante ferramenta de democratização do Ensino Superior nas duas últimas décadas. Essas experiências, configuradas em Instituições de Ensino Superior Públicas pelo país, em que além do ensino, a pesquisa vem somando registros e análises dos importantes resultados dessa modalidade, servem como parâmetros para que também a extensão usufrua desse modelo.

Buscando fontes de pesquisa e orientação para a remodelação dos projetos, tornando-os exequíveis ao realizar parte de suas ações à distância, os pesquisadores do IF Sophia e principalmente do GEA, mais avançado em seu planejamento, tem buscado conhecer em IES públicas, por meio de suas páginas eletrônicas, estudantes e professores, sua forma de organização e atuação em tecnologias de ensino a distância. Assim, os dois projetos encontram-



se ainda na fase de planejamento em relação à utilização da metodologia da Educação a Distância em suas ações extensionistas, mas já é ponto pacífico entre os pesquisadores que se não fizerem uso dessa possibilidade, a continuidade dos projetos, ou pelo menos parte importante de suas atividades e públicos, não serão atendidos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se para a Universidade o tripé ensino, pesquisa e extensão tem sido pressuposto filosófico de sua constituição, nos Institutos Federais, em que estudantes da Educação Básica, fazem também formação profissional, com professores especialistas e de dedicação exclusiva, que devem dedicar-se também à pesquisa, além de atuar no ensino superior e na pós-graduação, a integração e o alcance à comunidade, é praticamente um requisito. Da mesma forma que em outras instituições, dificuldades na execução e manutenção dos projetos são constantes, desde a falta de insumos até a indisponibilidade de tempo e espaço. Ainda assim, os resultados educativos e sociais são o mote para a continuidade. Acredita-se que parte das dificuldades poderiam ser sanadas pela modalidade da Educação a Distância, o que exige planejamento e política de execução, mas em cuja experiência está a viabilidade de debate, reflexão, ensino e produção entre pessoas fisicamente separadas por quilômetros de distância ou horários incompatíveis.

## REFERÊNCIAS

BELUSSO, D.; SAKAI, O.A. Da formação de um grupo de estudos à realização de oficinas para professores: a astronomia na educação básica em Umuarama-Pr. Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia - RELEA, n.16, p. 63-71, 2013.

BRASIL. LEI Nº 5.540, DE NOVEMBRO DE 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do Ensino Superior e sua articulação com a Escola Média, e dá outras providências. Revogada pela Lei nº 9.394, de 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm). Acesso em: 20 no. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 03 ago. 2014.

CARVALHO, V. S. O papel da educação a distância na extensão universitária. Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, Anais do Congresso, RJ, 2015. Disponível em: < [http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_333.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_333.pdf). Acesso em: 20 nov. 2017.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, AM, 2012. Disponível em: < <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

IFPR. IF Sophia. Coordenação de A. R PADILHA. Projeto de Extensão. Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação. Instituto Federal do Paraná – IFPR, 2012.

KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NISKIER, Arnaldo. Tecnologia Educacional: uma visão política. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. Educação à Distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SEVERINO, A. J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v6, n10, p.117-24, fev 2002.